

Indexicais e Descrições Definidas em Wapixana

Grosso modo, uma descrição definida é um sintagma introduzida por um artigo definido (o, a, os, as) seguido por um nome, como por exemplo, “o menino”, “as galinhas” etc. Sintaticamente, a estrutura de uma DD (Descrição Definida) pode variar muito, uma vez que a complexidade de um sintagma pode ser vária, como nos mostram os seguintes exemplos: (a) Ana viu *o filme*; (b) *O acontecimento mais esperado do ano* causou comoção em todos, (c) Ninguém quis saber sobre *o vídeo que estava sendo distribuído gratuitamente em frente a loja*. Pelo que podemos perceber, uma DD pode ocupar tanto a posição de sujeito quanto a de objeto em uma sentença, além de outras posições. Contudo, pudemos verificar que, no Português Brasileiro (PB), esse processo é realizado pela anteposição de um artigo definido ao sintagma nominal, imputando-lhe uma unicidade em relação a um conjunto de elementos do qual ele se evidencia, ou seja, quando temos apenas um referente que satisfaça a condição de existência do nome que segue o artigo definido; textualmente, poderíamos afirmar que a DD retoma um termo já apresentado, recuperáveis no contexto.

Tomando como pressuposto a teoria quantificacional e a pressuposicional para a semântica das DDs, ambas consideram que o falante é capaz de identificar, sem qualquer equívoco, o referente sobre o qual se está falando. Assim, em PB, teríamos, por exemplo, “João cortou árvores”, em que a presença de um nominal nu indica uma generalização do substantivo, ou seja, há uma indeterminação do objeto que sofreu a ação de “cortar”; diferentemente do que ocorre na sentença “João cortou as árvores”, em que temos uma restrição do referencial “árvores” pela presença do determinante “as”, caracterizando, assim, uma DD. O mesmo poderia ser pensado para o uso do pronome demonstrativos, como por exemplo, em “João cortou aquelas árvores”; entretanto, neste caso, haveria a necessidade de um gesto de ostensão para que o referente fosse identificado. Isso se acentuaria se tivéssemos os demonstrativos “este” ou “esse”, uma vez que no PB não há mais uma diferença clara, ao menos na fala, entre os usos desses pronomes. Assim, uma sentença como “João cortou essa árvore” deve ser acompanhada de um gesto de ostensão para que o ouvinte possa identificar, no contexto, a que objetos tal sentença se refere. Além disso, podemos verificar que os artigos e os demonstrativos não podem coocorrer como determinantes, ou seja, uma sentença como “João cortou a esta árvore” é agramatical, uma vez que o artigo “a” e o demonstrativo “esta” ocupam a mesma posição sintagmática, o que produz tal agramaticalidade.

Em certa medida, as sentenças “João cortou árvores”, “João cortou aquelas árvores” e “João cortou as árvores” apresentam significados diferentes, uma vez que a primeira apresenta uma generalização; a segunda é acompanhada de um gesto de ostensão, em que o falante aponta para as árvores em questão; a terceira pode tanto ser, também, acompanhada por um gesto de ostensão, caso as árvores estejam no contexto em que se dá a fala, como pode ser referir a um objeto saliente no discurso.

Em Wapixana, língua pertencente à família Aruak (ou Arawak) (Rodrigues, 1986), um dos troncos de línguas indígenas brasileiras, o que temos é apenas o uso dos demonstrativos, com função de realizar a descrição definida ou o nominal nu, indicando a generalização. Assim, sentenças como “João saykynii wyryy atamyn nhawyz” (João cortou essa árvore), “João saykynii atamyn” (João cortou a árvore) e “João saykynii atamyn” (João cortou árvore) indicam o mesmo referente no contexto. Podemos perceber que, o que temos em PB de descrição definida com o uso dos artigos definidos, em Wapixana, ela é realizada por meio da anteposição dos demonstrativos, tal como “wyryy”, ao nominal, haja vista ser uma língua que não apresenta artigos. Dessa feita, nosso problema é procurar compreender melhor como se dá a construção das descrições definidas, principalmente no que se refere ao uso referencial, uma vez que o sistema de escrita da língua Wapixana ainda apresenta-se precário, de modo descrever com mais propriedade aspectos semânticos referentes à quantificação nominal nessa

língua. O presente trabalho é parte de um projeto de pesquisa sobre quantificadores nominais e verbais em línguas naturais, que se encontra em andamento na Universidade Federal de Roraima.

Referências bibliográficas

BASSO, R.M. *A semântica das relações anafóricas entre eventos*. 2009. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

BORG, E. “Complex Demonstratives”. *Philosophical Studies*, 97, p.229-249, 2000.

BRAUN, D. “Structured Characters and Complex Demonstratives.” *Philosophical Studies*, 74, p. 193-219, 1994.

CHIERCHIA, G. *Semântica*. Trad. Luiz Arthur Pagani, Lígia Negri, Rodolfo Ilari. - Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

MORTARI, C. A. *Introdução à lógica*. São Paulo: Editora da Unesp, 2001.

MÜLLER, A. L.; NEGRÃO, E. V.; FOLTRAN, M. J. (Orgs.) *Semântica Formal*. - São Paulo: Contexto, 2003.

OLIVEIRA, R. P. *Semântica formal: uma breve introdução*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.